

## CAPÍTULO 10

A RAINHA DE SABÁ VEM BUSCAR SALOMÃO. SABEDORIA E RIQUEZAS DESTA PRINCEPE. DESCRIÇÃO DO TRONO QUE ELE MANDOU FAZER.

1 E até a rainha de Sabá, ouvida a fama de Salomão no nome do Senhor, veio fazer experiência nêle por enigmas, (1)

2 E tendo entrado em Jerusalém com grande comitiva, e rica equipagem, com camelos que traziam aromas, e infinita quantidade de ouro, e pedras preciosas, se apresentou diante do rei Salomão, e lhe descobriu tudo quanto trazia no seu peito:

3 E Salomão a instruiu em tôdas as coisas, que ela lhe tinha proposto: Não houve nenhuma que o rei ignorasse, e sôbre a qual êle lhe não respondesse.

4 Vendo pois a rainha de Sabá tôda a sabedoria de Salomão, e a câsa, que êle tinha feito,

5 e os manjares da sua mesa, e os aposentos dos seus officiaes, e as diversas classes dos que o serviam, e

---

(1) SABA — E' a capital dos sabeus, na Arábia feliz, onde se encontram os preciosos tesouros de ouro, pedrarias, incensos e bálsamos.

A RAINHA DE SABÁ — Tôdas as tradições orientaes confirmam esta passagem bíblica. A recordação desta viagem impressionou indelêvelmente os povos orientaes, que ainda conservam a recordação de tão notável fato. Os antigos reis da Etiópia pretenderam descender dum filho, que ella houve de Salomão, e nesta crença persistiram até à ruína da sua dinastia no fim do século XVIII. Na Abissínia ainda agora existe uma seita judaica, conhecida pelo nome de Falascas, que quer dizer — emigrados —, que pretende remontar até Salomão. Contam assim a sua origem: A rainha de Sabá teve de Salomão um filho chamado Menelik. Este foi educado em Jerusalém, sob as vistas de seu pai. Mais tarde Menelik foi aclamado

### 3 Reis 10, 6-11

os seus vestidos, e copeiros, e holocaustos, que êle oferecia na casa do Senhor: Estava tôda transportada:

6 E disse ao rei: E' verdadeiro o que eu no meu reino ouvi,

7 acêrca da tua conversação, e da tua sabedoria: E contudo eu não acreditava aos que mo diziam, até que eu mesma vim, e vi com meus olhos, e tenho reconhecido que se me não dizia a metade do que era: E' maior a tua sabedoria e as tuas obras, do que a fama que tenho ouvido.

8 Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados os teus servos, que gozam sempre da tua presença, e que ouvem a tua sabedoria.

9 Bendito seja o Senhor teu Deus, a quem agradaste, e que te colocou sôbre o trono de Israel, porque o Senhor amou a Israel para sempre e te constituiu rei, para governar com equidade e justiça.

10 Deu pois ao rei cento e vinte talentos de ouro, e infinitos aromas, e pedras preciosas: Desde então não se trouxeram a Jerusalém tantos aromas, como os que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 (Mas até a frota de Hirão, que trazia o ouro de Ofir, trouxe de Ofir uma prodigiosa quantidade de paus odoríferos, e pedras preciosas.

---

rei da Etiópia; seus companheiros esposaram mulheres indígenas e tornaram-se os pais dos Falascas. (Entretanto outros Falascas descendem ou pretendem descender dos judeus que fugiram para o Egito no tempo de Jeremias; ou dos que deixaram a Palestina após a destruição de Jerusalém por Tito. Cfr. Helevey, *Prières des Falaschas*). Os monumentos assírios dão-nos conta duma rainha de Sabá. Nos anais de Teglatfalar III, é nomeada Samsi rainha de Sabá. Além de Samsi é também indicada Zalibi, rainha da terra dos Aricis (Árabes) que lhe pagavam um tributo de ouro, prata e ferro. Cfr. Talbot, *Records of the past*.

12 E o rei mandou fazer das madeiras cheirosas os balaústres da casa do Senhor, e da casa do rei, e cítaras e violas para os músicos: Não se trouxeram, nem se viram mais semelhantes madeiras odoríferas até ao presente dia.)

13 O rei Salomão porém deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou, e lhe pediu: Fora os presentes, que êle mesmo lhe fez com real liberalidade. A rainha voltou, e se foi para o seu reino com os seus servos.

14 E o pêso de ouro, que se trazia a Salomão cada ano, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro:

15 Fora o que lhe traziam os homens, que eram os recebedores dos tributos, e os negociantes, e todos os que vendiam quinquilharias, e todos os reis da Arábia, e os governadores da terra.

16 Fêz mais o rei Salomão duzentos escudos de ouro puríssimo, e deu para as chapas de cada escudo seiscentos siclos de ouro. (2)

17 E trezentos broquéis de ouro fino: Trezentas minas de ouro revestiam cada broquel: E o rei os pôs na casa do bosque do Líbano. (3)

18 Fêz mais o rei Salomão um grande trono de marfim: E o guarneceu de ouro mui luzente,

19 o qual tinha seis degraus: E o alto do trono era redondo pelo espaldar: E duas mãos uma duma parte, outra doutra sustinham o assento: E havia dois leões ao pé de cada mão.

---

(2) **DUZENTOS ESCUDOS** — Os escudos eram de duas formas e de dois comprimentos. Uns eram grandes quadriláteros ovais; os outros eram pequenos, mais ou menos arredondados. Uns e outros eram de madeira, revestidos de ouro.

(3) **TREZENTAS MINAS** — Cada mina de ouro equivalia a cinquenta siclos, e cada siclo a catorze gramas e vinte centigramas. Cfr. Vigouroux, *La Sainte Bible Polyglotte*.

### 3 Reis 10, 20-28

20 E doze leõezinhos postos sôbre os seis degraus duma parte e doutra: Não se fêz obra semelhante em nenhum dos reinos.

21 Mas até todos os vasos, por onde bebia o rei Salomão, eram de ouro: E tôda a sua baixela da casa do bosque do Líbano era de ouro puríssimo: Não havia prata, nem se fazia aprêço algum dela em tempo de Salomão,

22 porque a frota do rei Salomão ia por mar com a frota de Hirão uma vez cada três anos a Tarsis, a trazer dali ouro, e prata, e dentes de elefantes, e bugios, e pavões

23 Excedeu logo o rei Salomão todos os reis do mundo em riquezas, e sabedoria.

24 E tôda a terra desejava conhecer de vista a Salomão, para ouvir a sabedoria, que Deus tinha depositado no seu coração.

25 E cada um lhe mandava todos os anos seus presentes, vasos de prata e de ouro, vestidos, e armas de guerra, até aromas e cavalos machos.

26 E ajuntou Salomão um grande número de coches, e de cavaleiros, e teve mil e quatrocentos coches, e doze mil homens de cavalo: E êle os distribuiu pelas cidades fortificadas, e em Jerusalém junto da pessoa dêle rei.

27 E fêz que houvesse tanta abundância de prata em Jerusalém, quanta era também a das pedras: E fêz tão óbvios os cedros, como os sicômoros, que nascem nas campinas.

28 Sacavam-se também do Egito, e de Coa cavalos para Salomão. Porque os feitores do rei os compravam em Coa, e lhos traziam por um certo preço.

29 Saía-lhe porém do Egito um tiro de quatro cavalos por seiscentos siclos de prata, e um cavalo por cento e cinqüenta. E assim lhe vendiam cavalos todos os reis dos heteus e da Síria.

## CAPÍTULO 11

SALOMÃO SE DEIXA ARRASTAR DO AMOR DAS MULHERES. ELAS O FAZEM CAIR NA IDOLATRIA. ADVERSÁRIO QUE DEUS LHE SUSCITA. O PROFETA AÍAS PROMETE A JEROBOÃO O REINO DAS DEZ TRIBOS. MORTE DE SALOMÃO. ROBOÃO LHE SUCEDE.

1 Mas o rei Salomão amou apaixonadamente a muitas mulheres estrangeiras, também à filha de Faraó, e a mulheres moabitas, amonitas, iduméias, e sidônias, e hetéias:

2 Das nações, de quem o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não tomeis as suas mulheres, nem êles as vossas: Porque elas certissimamente vos perverterão os vossos corações para seguides os seus ídolos. A estas pois se uniu Salomão com um amor ardentíssimo.

3 E êle teve setecentas mulheres, que eram como rainhas, e trezentas concubinas, e as mulheres lhe perverteram o coração.

4 E sendo já velho, o seu coração foi pervertido pelas mulheres para seguir os deuses alheios: Nem o seu coração era perfeito diante do Senhor seu Deus, como o fôra o de Davi, seu pai. (1)

5 Mas Salomão dava culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a Moloc ídolo dos amonitas.

---

(1) DEUSES ALHEIOS — A religião era nessa época essencialmente nacional. Cada divindade era exclusiva do país em que era adorada.